

AS VIOLENCIAS DE PIRACICABA

O DR. PAULO MORAES RESPONDE AO DR. JOAO SAMPAIO

O sr. João Sampaio respondeu ontem ao discurso proferido há dias na Câmara dos Deputados pelo sr. Pedro Krahenbuhl, representante de Piracicaba, reclamando e protestando contra a situação angustiosa criada pela violência e abusos da polícia local, dirigida por um delegado energumeno, a serviço do partido do governo.

A linguagem usada pelo deputado do P. R. P. não abona a calma que elle sempre apparentou, e muito menos a confiança que lhe inspira o êxito da campanha a que o arrastou uma ambição insofribil.

O SR. KRAHENBUHL CUMPRIU UM DEVER DE HONRA

O Partido Democrático foi recentemente injuriado. Nominativamente foram chamados a terreiro os dois representantes de Piracicaba, srs. Pedro Krahenbuhl e Francisco Morato; aquelle, por ter cumprido o seu dever de honra na defesa da terra que o viu nascer, contra a acção ultrajante de uma minoria política detestada pela população local; e este, porque tendo sido monarchista durante quarenta annos, só adheriu ao P. D. para grangear uma cadeira de deputado federal, quando a verdade é que Morato é um dos fundadores desse partido, e tornou-se republicano para compartilhar dos azares, das lutas e das perseguições inherentes á opposição contra o partido do governo.

Se elle houvera adherido ao governo, como tantas vezes deixou de o fazer, não acudindo a convulsões e agitados despertados pela atração da sua extraordinária figura intellectual, ha muito que viria occupando altas posições na Republica, bastando para isso que curvasse um pouco a cerviz altaneira perante o caciquismo dominante.

Não me incombe defender os dois representantes de minha terra. Opportunamente elles se desempenharão desse dever, nada perdendo o aggressor pela espera.

NUNCA AMBICIONEI POSIÇÕES

A mim tambem coube um quinhão na oburgatoria do ora fogoso deputado do P. R. P.

Disse elle que eu estive longo tempo á espera de ser chamado para occupar qualquer posição no seio do partido, e que, desiludido por successivas preferências, foi que me passei para os arraaes democraticos, affim de ser candidato a deputado pelo 3º districto, ao qual sempre fui um estranho.

E' uma alligação desacompanhada de qualquer especie de prova. E' uma insinuação maldosa feita por quem sabe que

O deputado Paulo Moraes Barros enviou-nos, a proposito do discurso hontem pronunciado na Camara Estadual pelo sr. João Sampaio, as declarações que abaixo publicamos.

Accusado pelo sr. João Sampaio de ambicionar posições politicas e de ter tomado parte no movimento democratico por motivos de ambição politica, o grande democratico e republicano que é o dr. Paulo Moraes responde ao seu contraditor em termos completos e esmagadores. E' com grande satisfação que abrimos espaço ás palavras do dr. Paulo Moraes, que não se levantam só em sua defesa, como na da nobre cidade de Piracicaba, hoje torturada por um regime policial de violencias, defendido em seu discurso pelo sr. João Sampaio.

nunca manifestei qualquer pretensão de occupar posições, nem as menaguei. Durante o governo Washington Luis e parte do periodo Carlos de Campos, tempo em que se me attribue a speranza, não frequentei os paços do governo, nem os salões da benemerita commissão directora. O sr. João Sampaio nunca me viu em palacio nesse tempo. As raras vezes que lá compareci foi a serviço das associações agricolas que eu representava. Antes de entrar para o P. D., eu já havia manifestado profundas divergencias com o governo Carlos de Campos e seu partido e, se concorri para a fundação do P. D., o fiz acompanhando uma verdadeira onda da opinião popular que exigia a agremiação dos paulistas para reformar os costumes politicos e regenerar os processos de governo aviltados pela oligarchia do P. R. P.

Actual ao grito de revolta de Reynaldo Porchat e ao apello de Antonio Prado para formar na ala dos opposicionistas a situação dominante e me expor com os companheiros aos alevos e perseguições de uma politica intolerante, cuja mentalidade bronca nos relega a mais de meio seculo de atraso em relação á Republica Argentina.

Tomoi parte na cruzada democratica para correr na Republica maiores riscos do que meu pae e eu corremos nos tempos da monarchia.

NUNCA FUI CORTEJADOR DE GOVERNOS

Naquelles tempos deputado algum teve a desenvoltura de proclamar que os vexames das revistas dos electores por beleguins do governo em vespereiras de eleição, longe de serem uma immoralidade revoltante, são um acto licito e honesto.

Nunca fui cortejador de governos; nem mesmo o governo de Prudente de Moraes recebeu cortezanices minhas; nunca tive pressa de occupar posições appetidas. Chefeia a politica de Piracicaba durante quasi vinte annos e somente em 1909 foi que consenti na inclusão do meu nome na lista de candidatos á Camara Federal, para a qual fui eleito, estando ausente, na Europa.

Em 1907 desisti do lugar que

me competiria na Camara Estadual pelo 8.º districto. Meu irmão, dr. Antonio Moraes Barros, que em duas legislaturas seguidas occupara esse lugar, tambem fez igual desistencia, tudo a beneficio do sr. João Sampaio, affim de que elle pudesse mudar-se para a capital e aqui iniciar a carreira que os seus meritos lhe auguravam.

O meu aggressor accentua que sempre pertenceu ao P. R. P., desde o inicio do governo Washington, até hoje, para o fim de isentar-se de qualquer censura pelo facto de ter accedido a candidatura ao lugar que occupa, intervindo na politica de Piracicaba, contra os velhos elementos que sempre rodearam Prudente e Moraes Barros.

Mesmo que isso fosse verdade, elle jamais teria o direito de vir perturbar a paz de minha terra.

Mas não é.

APO'S A TERMINAÇÃO DA REVOLTA

Quando rompeu a revolta do Isidoro o sr. João Sampaio occupava a cadeira de senador. Por ella forcei quanto possivel. Era uma canoa furada...

Terminada a revolta o senador Sampaio, officialmente governista, não foi receber nem visitar o sr. Carlos de Campos, presidente legal do Estado.

Foi porisso que o "Correio Paulistano" do dia 29 de julho de 1924 obsequiou-o na sua primeira columna com o seguinte passaporte:

"FALSOS PAULISTAS

Infelizmente uma desoladora nota para a dignidade paulista, não dara, mas ao mesmo tempo tão gloriosamente posta á prova no ignominioso assalto de que esta capital foi victima, temos o doloroso dever de, quanto antes, registrar: a covarde e connivente comparticipação de alguns pretensos regeneradores dos nossos costumes politicos... A dos que validos da sua condemnavel neutralidade toda vez que se tratou de fazer alguma cousa por S. Paulo e pela Republica, se limitaram sempre a uma philanciosa critica demolidora.

A dos que encastellados em posições hypocritamente accetadas dentro do Partido Republi-

cano, mais tarde se arrogavam o direito de "cuspir no proprio prato" em que se lhes saciava a disfarçada ambição politica de postos de destaque para os quaes nunca conseguiriam "votos descobertos, nem secretos."

O sr. João Sampaio entendeu e deixou de comparecer ao Senado.

Ao cabo, porém, de algumas semanas, passados os momentos mais doloridos, voltou ao aprisco.

Estava proxima a renovação do terço do Senado e com ella a poltrona delle.

Na renovação do terço o partido, ou mais exactamente o governo, todo sollicito, mimoseou-o com outro passaporte correcto e augmentado, não o contemplando na chapa senatorial, e isto sem dizer — agua vac.

O governo e o partido separaram-se delle, mas elle nunca se separou do P. R. P...

Urgia flear de dentro para não perder oportunidades, e recuperar o atraso produzido pela revolta. Surgiu-lhe então a occasião unica: o P. R. P. estava engasgado em Piracicaba com o osso de uma desastrada candidatura levantada pelo presidente que della desistiu appropriando-se do nome do sr. João Sampaio contra a terra de Prudente de Moraes.

Elle para lá marchou. Foi derrotado por significativa maioria, do dobro da sua votação.

E' PRECISO CASTIGAR PIRACICABA

E' preciso agora castigar Piracicaba pelo seu movimento de altivez. Dahi as violencias. Dahi as arbitrariedades. Dahi a escandalosa compressão eleitoral. Dahi o fripudio sacrilegio aos noventa annos de virtudes de Aquilino Pacheco, compariheiro de Prudente de Moraes, presidente do directorio democratico, e tão grande em sua velhice gloriosa sempre ao serviço de Piracicaba, como Antonio Prado ao serviço do Paiz.

Bem sei que estou prestando relevante serviço ao sr. João Sampaio, consoldando-lhe os creditos junto aos governos.

Hontem deputado.

Hoje, prestigioso chefe de zona, muito embora á custa da paz na familia piracicabana.

Amanhã, com as suas qualidades de vontade, sabe Deus a que alturas o destino o conduzirá.

Piracicaba continúa firme no seu posto civico, na defesa de uma agremiação de homens livres.

Por enquanto é o que basta. S. Paulo, 24 de outubro de 1928.

PAULO DE MORAES BARROS